



## ALEGORIA E IRONIA: O CINEMA MARGINAL DIANTE DA MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA

Autor(es): Fábio Santiago Santos, Fabiana Oliveira Leite

**Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo a análise do filme *O Bandido da Luz Vermelha* (1968), que inaugura o chamado Cinema Marginal, e busca demonstrar o modo com o qual o diretor Rogério Sganzerla abordou a questão da modernização conservadora, planejada e executada pelo governo militar a partir de 1964, e seus impactos sociais. **Metodologia:** A análise da fonte fílmica sustentar-se-á nos apontamentos teóricos e metodológicos de autores que problematizam as relações entre o Cinema e a História, como Marcos Napolitano (2005), e partirá da identificação, em imagens, diálogos entre personagens e outros recursos narrativos, bem como em fontes extrafílmicas, como depoimentos e entrevistas do cineasta, as opções estéticas e políticas na construção das representações daquele período.

**Resultados:** Ainda em andamento, a pesquisa apresenta resultados parciais, nos quais é possível constatar uma afinidade do diretor, notável no filme *O Bandido da Luz Vermelha*, com outros movimentos e obras artísticas que surgiram naquele contexto de intensas radicalizações nos âmbitos político e cultural.

**Conclusão:** A identificação de diálogos da obra com outros movimentos artísticos anteriores e contemporâneos revela uma ruptura com a arte engajada à esquerda na representação dos problemas sociais, políticos e econômicos do país. Possibilita ainda a percepção do uso da alegoria e da ironia no tratamento das temáticas abordadas, explicitando, desse modo, o desenvolvimento de um diagnóstico alternativo do país.